

COMO UMA ILHA COM SEGREDOS

Livro 37

Reflexões e Aforismos

Roberto Curi Hallal



© 2018 Roberto Curi Hallal

Produção Editorial
Gilberto Strunck

Capa
Dia Comunicação

Produção gráfica
Dia Comunicação



QUEM LHE NEGA

Sofro com resignação, tolero o discurso político influenciando ingênuos, sofro com aturar mantras, em nome das mulheres, dos negros, dos pobres, como se lhes coubesse a defesa de grupos que nunca solicitaram nem delegaram a missão, logo a quem lhes nega ou rouba direitos e lhes perpetua a exclusão.



DEGENERÇÃO

Atrofia-se a olhos vistos, é a degeneração, o jejum dos valores, as notícias e as propostas falsas, as promessas proteladoras, o atrevimento e a impunidade. Atropela-se com a pressa em grande velocidade que se encolhem as palavras precipitadas ao uso desordenado, as formas nem sempre acompanhando o rumo das ideias, as dubiedades valendo mais que as certezas, e as despedidas antecipando as chegadas.

SOBRE OS VICIOS

Extinguir os vícios revigora as caminhadas. Onde a restauração extirpa a tentação que acompanha os sustentadores de danos. O perigo é que sua capacidade de proliferar-se extravasa a superabundância das maldades.



CORAGEM

Buscando coragem no alento pacificador, alguns espiritualizam a vida despindo-se de investimentos terrenos. No oposto, outros espiritualizam a matéria, idealizando o efêmero e o descartável.

HÓSPEDES TRISTES

Hóspedes tristes frequentam as urnas, ali os roteiros não obedecem aos finais felizes. Nestas rotas sempre naufragam nos mesmos mares, e se quebram nas mesmas ondas. Sobre elas os hóspedes tristes navegam entre a ocultação, a cilada e a isca.



PORQUE TANTAS MENTIRAS?

Porque estes tempos abrigam tantas mentiras? Uma incubação surda esmaga a indignação e o espanto. A apatia que o absurdo da mentira reiterada, manipulada, politizada promove, espalha a desordem dos direitos e a fome dos deveres. A ausência da honestidade mata, alimenta os brutos e as brutalidades.

QUEM SABE

Quem sabe o número de espaços e tempos gastos no sofrimento, nas apreensões que acompanham a desgraça, achará sempre alguém que esmole um armistício. Fragmentar a proteção traz alívios imediatos e decepções que suspendem o respeito por si mesmo. Patrimônio em mãosalheias autoriza abusos.



A ALMA

Enriquece a alma de virtudes guardar as fragilidades em deslembanças.



ACELERADORES DE CRISES

Aceleradores de crises enlaçam imprudências precarizando situações até consolidar os danos pretendidos.

ILICITUDES

Ilicitudes inventadas dominam os analfabetos éticos. Encobrendo vinganças os inventores enobrecem seus vícios colorindo-os com sonhos alheios que nunca respeitam. Engenham conspirações, artificios e mentiras como mantras.



MINHA DENTISTA

Minha dentista me deixa extasiado, costume ouvi-la de boca aberta.



CRIAR ALGO NOVO

Criar algo novo com uma sobre dose de otimismo corre o risco de fazer algum incauto pensar que algo de Deus lhe brotou dentro.

PEDRA

Converter-se em pedra, tornar-se imóvel às maldades, tornar-se um vulto esguio para desviar do elevado custo de viciar as dores até que se acostumem a não mais doer.



COLHEITAS

Os humanos e a terra produzindo sempre as mesmas colheitas, se viciam no empobrecimento da rotina. Quando infertilizados perdem o brilho e a criatividade.



PREGUIÇA

Diálogo com a preguiça um tema constante: dormir mais um pouco. Ninguém como ela entende de cansaço.

O SONHO

O sonho de todo fulano ou sicrano é tornar-se uma pessoa, de preferência com nome e sobrenome, sem apelido.



SABER ESCOLHER

Saber escolher, esse o grande e clássico desafio que monopoliza todo descuidado convicto e dirigido.



COLECCIONADOR

Colecionador de ressentimentos, permaneceu buscando razões para incomodar ao próximo com acusações sempre atualizadas, institucionalizadas como dever educativo. Sem limites nunca ensaiou quando e onde parar.

CHATO

Chato é aquele cara que indagado sobre seu mau humor faz da queixa uma trilha sonora.



ESPIRITUOSO

Espirituoso é aquele sujeito que inventa sempre uma oportunidade para cada ocasião.



EROSÕES NAS CERTEZAS

Erosões nas certezas, certeza nas camuflagens, falsificação na semente, ritual na dieta, banalização da dor, escassez nos cuidados, fascinação com a idiotice. Heterofobia também é crime.

TERRORISTA É A MÃE

Convide políticos ignorantes e/ou alienados para visitar “seu paraíso”, acuse seus vizinhos de terroristas, faça alianças perversas e pronto, o processo vira política de opção doméstica.



MEUS MEDOS

Usado para incitar meus medos, alguns hábeis escravizadores de mentes se esmeram em manter-me abismado diante de um futuro ainda não acontecido e suas capacidades de adivinhá-lo, sempre retratando a estupidez daqueles que lhes consultam.

REPITO MOMENTOS

Repito momentos, rio igual, amo com paixão, surpreso com a descoberta, satisfeito com o reencontro, encantando com a reiteração, cuidando do mesmo jardim, das mesmas ideias certo de que tudo é muito importante.



DESONESTIDADE

Me exalto diante do roubo, da mentira, do desconcerto, da notícia manipulada, não me importa desde onde parta e o que vise alcançar. Desonestidade voa contra o vento, usar a razão para mentir é a pior traição pois força a aceitação da mentira por falsificar o dado, facilitar o engano e impedir a criticidade.

RESPOSTAS DEFINITIVAS

Exalto a amizade, ainda que passageira, estímulo corações, ainda que infiéis, amo a justiça, embora ela seja uma exceção, amo as mulheres, embora inconstantes, guardo o que deixo de dizer, procuro respostas definitivas.



PERCEPÇÃO E SENSIBILIDADE

A expansão da sensibilidade e o foco em desenvolver a percepção pressupõe retornar o olhar exilado por um sentimento de exílio que nega à paisagem a familiaridade de haverem vivido sempre próximos sem reconhecimento e mérito. Só então haverá fusão com o espaço.

HOWARD THURMAN

“Não me perguntes que necessita o mundo. Pergunta que é o que te faz sentir vivo e atuar com ilusão. Porque o que o mundo necessita é gente que atue com ilusão”.



EDUCAR DIVERTINDO

Estamos nos referindo à necessidade de utilizar como estratégia significativa aquelas atividades educativas mais associadas ao divertido, ao exercício físico, à recreação e ao desenvolvimento de diversas disciplinas artísticas. Educar em valores desde o esporte, o jogo, a educação física, os acampamentos, até o teatro, às artes plásticas, à oficina literária, a dança ou a expressão corporal.

O VALOR DO CORPO

O prolongamento da vida, a multidão de terapias, o melhor conhecimento da sexualidade são alguns valores relacionados com o corporal. As contradições que sequestram o leite materno, a manipulação que induz o uso das cesarianas e a depreciação do parto normal, as cirurgias plásticas de todos tipos, excessos nos intervencionismos, a medicalização da vida, o consumismo de tratamentos medicamentosos e ações paramédicas, onde se manifestam desmesuradas desigualdades, nas sociedades ricas, alguns querem reduzir seu corpo e moldá-lo a medida; em outras populosas regiões a fome segue sendo inimigo mortal, pese a que o volume atual de produção de alimentos poderia satisfazer a toda a humanidade. Certamente a crescente manipulação genética existente nos está levando a gravíssimos despropósitos éticos.

Estamos compartilhando individualidades ao invés de solidariedade. Nosso tempo está invadido pela informação supérflua e nosso espaço ocupado por redes sociais que não são redes, são algemas e tampouco sociais já que sustentam a intimidade exposta ao desconhecido e a quem nem sabe quem somos.

DARDEL

Manter a alegria e os sonhos requer algo mais do que on ou off. “Ainda há muito que dizer sobre a maneira em que o homem dispõe da Terra como dono absoluto, provocando, frequentemente, a erosão do solo ou um regime de carestia alimentar próxima a fome”.



ATITUDES AMBÍGUAS

Viver sem cuidados, com ausência de sociabilidade por parte de modelos impede as crianças e os adolescentes de uma definição compatível com uma vida civilizada. A animalidade contribui com todo atraso social e cultural.

DUPLA OFENSA AO SOCIAL

É tão ofensiva a educação formal alienante quanto o analfabetismo, independente das palavras, ambas mantêm os humanos excluídos de uma participação protagonista, condenando-os a serem tratados e vistos como marginais, e o pior é que esta condenação os faz ser.



REFERENCIAS SOCIAIS OFENDIDAS

A justiça está nas mãos de quem com muita frequência não a exerce, e a solidariedade curva-se diante da troca de favores e a corrupção dos afetos circulando entre os piores enaltecendo-os.

DIREITOS HUMANOS

Só se consolidam Direitos Humanos com a reiteração da educação em valores.



PLURALISMO, DIVERSIDADE E LOCALIZAÇÃO

São algumas vacinas contra a globalização opressiva.



CARDEAL BERGOGLIO - RESPONSABILIDADES COMPARTIDAS

“Para refundar os vínculos sociais, devemos apelar à ética da solidariedade, e gerar uma cultura de encontro...Para (isso)...necessitamos passar dos refúgios culturais à transcendência que funda; construir um

universalismo integrador que respeite as diferenças; necessitamos também do exercício do diálogo fecundo para um projeto compartilhado”. (Cardeal Bergoglio – 2005 – Papa Francisco)



FRAGILIZAÇÃO

Maus tratos determinam descrença nas pessoas e remetem à banalização das violências. Estilos de vida apoiados no ódio são tão frequentes, e às vezes, mais bem aceitos e incentivados que os estilos amorosos de construir a vida.

VÍNCULOS

Dar sentido aos vínculos promove sua existência como o centro da vida. Sem vínculos não existem relações construtivas.



HOMENAGEAR A TERRA

Enfrentar aqueles que queiram transformá-la em matéria prima, reduzindo o espaço a objeto, dispendo de tudo inclusive da vida humana.



COMEMORAÇÃO

As festas e as técnicas recreativas alimentam o desenvolvimento de experiências de vida que potencializam o valor do estar-juntos, favorecem a socialização e a construção de com-juntos.

LIDERES

Os líderes sabem que, com seu poder exercido, tanto podem facilitar como complicar a vida daqueles que deles dependem, este é um fator que poderá ser exercido de diferentes formas, e nem sempre os líderes sabem ser responsáveis pelas consequências de seus atos, sendo eles modelos. Seria ingênuo atribuir desconhecimento para este tipo de ato, certamente haverá sempre alguma outra razão de cunho mesquinho para não dar a quem merece, o direito da valorização pelo esforço e pela dedicação de atos bem resolvidos.



A NATUREZA

Conviver com a natureza nos revela que ela é generosa e sábia, sempre devolve cuidados.

A falta de reconhecimento é uma forma de faltar com o respeito, seja com o próximo (sujeitos) e abstrações (teorias, objetos, natureza). Movidos pelo egoísmo, aqueles que não são gratos e não homenageiam são promotores de melancolias, pois esvaziam a expectativa daqueles que se empenham pelos resultados.

COISAS E PESSOAS

Ligar coisas e pessoas, irrigando a vida societária, pode ser o destino, ainda que se saiba que as formas significantes para uns possam não ser para outros, esboçar caminhos para atrair sensibilidades pode ser um fator de agregação social.



HUMILDES COLABORAÇÕES

Humildes colaborações feitas por mãos que se sabem vencidas em seu ideal de controlar a natureza fundam um novo laço social de convivência, um mútuo apoio, uma emoção coletiva que carregue consigo consequências simpáticas legitimando relações.

CADEIA AMBIENTAL

A consciência de que o ser humano está incluído na cadeia ambiental o coloca como construtor e participante responsável pela preservação do planeta. A consciência de que cada elemento da natureza, em seu conjunto, mantém o equilíbrio, estimula a criação de hortas, criadores, viveiros, cultivos de hortaliças e jardins que funcionam como valor cultural que exalta a preservação da flora e da fauna local. Norteados por esta afirmativa devemos criar uma política ambiental ampla e multiplicar sua cultura. O que poderia parecer um problema local e específico amplia seu valor quando considerado como um problema que atinge de forma global o planeta e a espécie humana.

JEROME BRUNER

“A mente igualada ao poder de associação e formação de hábitos privilegia o “enxerto” como a verdadeira pedagogia, enquanto que a mente tomada como capacidade para a reflexão e o discurso sobre a natureza das verdades necessárias favorece o diálogo socrático. E cada uma delas está vinculada a nossa concepção da sociedade ideal e o cidadão ideal”.



AS FALSIFICADORAS

Cuidado com as falsificadoras, elas se dizem educadoras, profissionais no fingimento, nada saber além de discursar, demonstrar, lhes falta conteúdo, elas não merecem troféu, no podem fazer nada por nós. Que fiquem acompanhadas daqueles que a elegem como consultoras, professoras, vereadoras deputadas. Estas falsificações acabaram como assessoras de coisa alguma ou inventando supérfluos efêmeros que ocupem os sentidos de quem não pensa

ADERÊNCIAS

Algumas aderências surpreendentes fundam confiança, ela entra com ânimo alojando-se sem esperar licença. Instigado a defender o amor do ladrão que o vem insultar, unifico paixões recalcadas, um feixe de miudezas se une para insuflar-me as palavras e os atos. Intercepto, dou as respostas que faltavam, termino o verso inconcluso, abro as portas, faço pontes, conservo o amor como coisa minha até interessar a todos fazendo-os saber que é também coisa nossa.



NINGUÉM

Ninguém pode afirmar que a perversa diferença entre as classes sociais da América do Sul assim como as crises econômicas de vários países da Europa sejam promovidas por indivíduos e suas famílias, mas será sempre sobre eles que a maioria das consequências será despejada, será neles que se instalará a crise, a

fome, o desemprego, a desordem mental. Será neles que a desilusão plantará a depressão e a desesperança simulará um fim antes dos tempos, serão eles que não conseguirão acordar em paz e sair da cama com metas a cumprir. Abandonados à própria sorte terão reduzidas as chances de realização pessoal, eles sentirão o vazio sem entenderem o mundo que habitam, e em que lugar recuperar o sonho perdido. Toda a cena familiar, a acolhida, a escola, o encaminhamento ao mundo extrafamiliar, à constituição de uma nova família, sobre todo o trajeto pairam dúvidas, se constroem várias desconfianças onde antes era a trilha que levaria à conquista e à realização.

Roberto Curi Hallal

